

# Prazo para pagar o BIS não apressará negociação com FMI

Da sucursal de  
BRASÍLIA

A necessidade que o governo brasileiro tem de saldar compromissos de US\$ 400 milhões com o Banco de Pagamentos Internacionais (BIS), até a próxima sexta-feira, não deverá apressar as negociações com o Fundo Monetário Internacional, disse ontem o diretor da divisão para o Brasil do organismo, Thomas Reichmann. Embora negando que as reuniões mantidas ontem com as autoridades econômicas tenham sido conclusivas, Reichmann chegou a admitir que um novo encontro hoje, com a presença do ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que chega de Caracas, possa apresentar resultados finais.

Durante todo o dia de ontem a missão do FMI, o ministro do Planejamento Delfim Netto, o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni e o representante do Brasil no Fundo, Alexandre Kafka, mantiveram reuniões, num total de seis

horas e meia. Pela manhã, no Palácio do Planalto, Delfim, Kafka e Langoni estiveram com o chefe da missão, Eduardo Wiesner, por duas horas e ao final do encontro nenhum dos participantes prestou qualquer informação. À tarde, eles voltaram a se reunir, desta vez com a presença do Thomas Reichmann e do conselheiro da missão, Horst Struckmeyer. Da segunda rodada da reunião participou também o diretor da Área Bancária do Banco Central, Antonio Chagas Meirelles.

De acordo com as manifestações, tanto por parte dos membros da missão do FMI, como do lado do governo brasileiro, os encontros de ontem foram considerados como dos mais proveitosos entre os últimos mantidos para a elaboração da nova carta de intenções. Enquanto Eduardo Wiesner classificou a reunião de "estupenda", o porta-voz do Ministério do Planejamento, Gustavo da Silveira, afirmou que as negociações ontem "evoluíram extraordinariamente".



Radiofoto AP

Galvêas é recebido pelo presidente da Venezuela